

O caso envolvia Ling Yun, então era impossível deixá-lo sair ileso. Enquanto a tensão no ambiente estava no auge, Ling Yun bateu na porta e entrou. Ao ver Yi Xuan sendo imobilizado no chão e Lin Xun "chorando" no sofá, seu rosto mostrou uma expressão perfeita de confusão: - Yi Xuan, o que foi que você fez? Embora tivesse sido chamado de repente, ele já tinha ouvido alguns rumores antes de chegar. Mas nunca imaginou que Yi Xuan seria burro o suficiente para ir atrás de Lin Xun justo no horário mais movimentado da manhã. Porra, até um porco teria mais juízo! - Aluno Ling Yun, chamamos você para confirmar uma coisa - disse um dos presentes. - Você já reclamou com Yi Xuan que Lin Xun roubou sua vaga no teste de elenco do diretor Guan Shan? - Claro que não! Como eu diria uma coisa dessas? Nunca falei isso. - Ling Yun balançou a cabeça com ar inocente. Mas, mal terminou de falar, Yi Xuan, com voz cheia de incredulidade, rebateu: - Ling Yun, como assim? Não foi você quem me ligou ontem chorando, dizendo que Lin Xun roubou sua chance? Que você havia perdido a oportunidade rara de fazer o teste e que tinha se preparado tanto para isso? Você não disse isso? - Eu disse, mas nunca afirmei que foi Lin Xun quem roubou minha chance. Você deve ter entendido errado, Yi Xuan. Sei que você queria me defender, mas bater em um Omega é crime! Como você pôde ser tão imprudente? Yi Xuan olhou para ele como se estivesse vendo Ling Yun pela primeira vez. Já Ling Yun virou-se para Lin Xun, com um olhar suplicante: - Lin Xun, sei que você pode ter suas razões para não gostar de mim, mas eu juro que nunca falei isso. acredite em mim, por favor? Lin Xun afastou-se, evitando o toque dele, seus olhos grandes cheios de medo: - Não acredito. Antes, você me disse que só era amigo de Yi Xuan, que não estavam namorando. Mas, se não é verdade, por que ele agiria assim por você? E naquela noite, você ainda tentou seduzir o Sr. Gu com seu feromônio! Eu sei de tudo. Por isso, não acredito em nada do que você diz agora. Sua voz suave, mesclada com um tom de pânico, fez o clima na sala ficar ainda mais pesado. Ling Yun sentiu o peso dos olhares de todos sobre ele. - Ling Yun, você realmente disse que não estávamos juntos? - A voz de Yi Xuan saiu rouca, como se os golpes da manhã tivessem esvaziado toda sua energia. ****Nota do Autor:**** *Lin Xun (internamente): "Briguem! Briguem mais!" *Por favor, deem favoritos e acompanhem a história!* --- ### ****Capítulo 20**** - Heh, vocês dois são mesmo engraçados - um beta masculino comentou, com um sorriso maldoso. - Claramente estão namorando, mas ficam por aí dizendo que não. Ling Yun, será que você acha Yi Xuan vergonhoso demais para ser seu namorado? Ele nem se importou se suas palavras fariam Yi Xuan ter um ataque de raiva. E, de fato, o rosto de Yi Xuan escureceu ainda mais, seus olhos fixos em Ling Yun como garras. Ling Yun ficou visivelmente desconfortável. Mesmo que pensasse assim, não queria que alguém dissesse em voz alta. - Que absurdo! Como você pode dizer isso? Yi Xuan, não acredite nele! - Yi Xuan, por favor, não acredite nessa gente maldosa! É verdade que eu não gosto de você e acho que não merece ser meu namorado, mas você precisa acreditar que eu te amo, *né*? - O beta imitou de forma exagerada o tom lamurioso de Ling Yun, fazendo careta no final. - Vocês dois são mesmo feitos um para o outro. Fiquem juntos e não soltem mais, para não infestarem os outros! Suas palavras eram duras, mas todos ao redor sabiam que era a pura verdade. Lin Xun mordeu os lábios, fingindo inquietação, seus olhos escuros cheios de vulnerabilidade, parecendo ainda mais frágil e digno de pena. Yi Xuan e Ling Yun ficaram com as faces ardendo de vergonha. Nunca haviam sido humilhados assim na vida. Ling Yun, menos experiente em lidar com pressão, não aguentou e acabou lacrimejando. Como Omega, sempre fora mimado e nunca tinha passado por algo tão constrangedor. - Eu não sei de nada, isso não tem a ver comigo! Se querem resolver, resolvam com Yi Xuan! - Ele virou-se e saiu em direção à porta, claramente abandonando Yi Xuan à própria sorte. Yi Xuan ficou chocado com a frieza dele. Jogar a culpa toda nele e simplesmente lavar as mãos? Antes que pudesse reagir, a polícia entrou no recinto, quase esbarrando em Ling Yun. Ao ver os policiais fardados, a pupila de Yi Xuan dilatou. Ele tentou se levantar, mas os seguranças o mantiveram imobilizado. - Quem agrediu o Omega? - perguntou um dos policiais. O chefe da segurança explicou tudo o que acontecera naquela manhã. Com o beta servindo como testemunha, o caso foi rapidamente registrado. Fizeram o boletim de ocorrência ali mesmo com Lin Xun e, por fim, levaram Yi Xuan na viatura. Ling Yun, por ter envolvimento suspeito, também não escapou. Os dois foram levados juntos. Ao sair da sala de segurança, Lin Xun olhou para o beta que o ajudara com gratidão: - Muito

obrigado por me ajudar hoje. Ainda não sei seu nome. Eu sou Lin Xun. - Oi, eu sou Zhang An, um beta - ele respondeu, sorrindo. - Não foi nada, não precisa agradecer. Eu simplesmente não consigo ficar parado vendo injustiças. Se fosse outra pessoa, teria feito o mesmo. Mas ouvi dizer que Yi Xuan e Ling Yun vêm de famílias influentes. Melhor você se preparar. Lin Xun sentiu que Zhang An era realmente uma alma bondosa. Mesmo naquela situação, ainda se preocupava com ele, sem pensar nas possíveis represálias que poderia sofrer por ter intervindo. - Vou ficar atento. Mas você também precisa se cuidar. Se tiver qualquer problema, me avise, certo? Não quero que você sofra por ter me ajudado. Combinado, Zhang An? Sua voz doce e suplicante fez o beta alto corar. - Tá bom - ele respondeu, envergonhado. - Mas não precisa se preocupar comigo. Minha família já não está mais aqui. Como diz o ditado, "quem não tem nada a perder não teme nada". Eles não podem me fazer nada. Apesar da fala descontraída, havia uma melancolia por trás. Lin Xun sentiu-se verdadeiramente tocado e sorriu: - Deixa eu te convidar para comer alguma coisa, como agradecimento. - Não precisa, sério - Zhang An coçou a cabeça, sem jeito. - Foi só uma ajuda rápida, não precisa se sentir no débito. Percebendo que ele realmente não queria, Lin Xun não insistiu. Em vez disso, pegou o celular e trocou contatos com Zhang An antes de se despedir. A situação de Yixuan não era algo que preocupava muito Lin Xun. Primeiro, porque muitas pessoas tinham testemunhado ele "agredindo" um Ômega e poderiam depor a seu favor. Mesmo que a família Yi contratasse os melhores advogados, considerando a proteção que o Império dava aos Ômegas, a pena não seria branda. Dá pra dizer que Yixuan, aquele Alfa convencido, não tinha como escapar dessa. Quanto à família Yi tentar se vingar dele? Bom, ele não estava exatamente sozinho no mundo — Gu Huaiye ainda estava lá! Lin Xun suspirou ao pensar que, no final, acabaria recorrendo à influência de Gu Huaiye. Já devia tanto a ele que mais essa dívida não faria diferença. Uma hora ele pagava. Mas, depois do que aconteceu, era melhor avisar Gu Huaiye antes, para que ele não fosse pego de surpresa se a família Yi resolvesse agir. Como já tinha perdido boa parte da aula, Lin Xun nem se apressou para voltar. Sentou-se em uma cadeira vazia, pegou o celular e mandou uma mensagem para Gu Huaiye, contando tudo sobre o incidente da manhã. Achando que Gu Huaiye, sempre ocupado, não responderia tão rápido, ele já ia guardar o telefone quando o celular tocou. Atendendo, ouviu a voz grave do homem do outro lado: — Onde você está agora? — Na escola. No instante em que ouviu Gu Huaiye, Lin Xun sentiu uma emoção estranha brotar dentro dele. Era como uma criança que, mesmo sendo forte sozinha, se sente vulnerável ao ver um adulto de confiança. A sensação era tão inesperada que ele quase se assustou. Respirou fundo para se controlar. — Eu estou bem, não me machuquei. Só queria avisar você antes, caso a família Yi resolva aparecer. — Vou mandar o motorista te buscar e trazer para a empresa. — Não precisa, ainda tenho aula, eu... — Obedeça. Gu Huaiye não disse nenhuma palavra de consolo, mas essas duas sílabas fizeram o coração de Lin Xun tremer, como um toque suave que deixou um rastro de calor. Antes que percebesse, já havia concordado em esperar o motorista. Enquanto isso, respondeu às mensagens preocupadas de Xiong Ni e pediu licença ao professor. Quando o motorista de Gu Huaiye chegou à porta da escola, entregou a ele um copo de chocolate quente. Lin Xun ficou surpreso — o motorista, um homem de uns quarenta e poucos anos, não parecia o tipo que compraria algo assim para confortar alguém. — Foi o Sr. Gu quem pediu. Disse que o chocolate quente poderia melhorar o seu humor. O gesto atencioso do homem acalmou algo dentro dele. Lin Xun sorriu, os olhos brilhando. — Obrigado. — Não há de quê, jovem senhor. Vamos? O Sr. Gu disse para levá-lo à empresa. Lin Xun ficou surpreso. Esperava ser levado para casa. — Não vai atrapalhar o trabalho dele? O motorista riu. — Se o Sr. Gu pediu, com certeza não será um problema. Ao chegar em frente ao arranha-céu gêmeo da Corporação Gu, Lin Xun olhou para o topo das torres que pareciam tocar as nuvens. Aquele era um dos marcos do distrito comercial mais movimentado da capital do Império — e a propriedade era inteiramente da família Gu, uma das três grandes casas aristocráticas que ainda existiam após séculos de história. Antes, Lin Xun não tinha noção real do prestígio dos Gu no Império. Mas, agora, diante daquelas torres imponentes, percebeu que a família era ainda mais poderosa do que imaginava. Gu Huaiye já havia avisado a recepção, e Lei Ke desceu pessoalmente para buscá-lo. Quando o assistente bateu na porta do escritório e se afastou com um sorriso, Lin Xun

sentiu um frio na barriga. A porta não demorou a se abrir. Dentro do escritório, Gu Huaiye estava sem o paletó, apenas com o colete prateado sobre a camisa branca, o corpo esculpido em linhas elegantes. Os óculos de aro prateado adicionavam um ar de sobriedade vintage. Seus olhos dourados, ao encontrá-lo, suavizaram um pouco a frieza habitual. — Entre. Lin Xun adentrou, e Gu Huaiye virou-se para a assistente do lado de fora. — Traga algo para comer. Assim que a porta fechou, Lin Xun olhou para Gu Huaiye com um sorriso nos lábios. — Eu não vou atrapalhar seu trabalho, né? — Não. Sente-se onde quiser. Lá dentro tem um quarto de descanso, se sentir sono. — Gu Huaiye conduziu-o para dentro. — Pensei em mandar você para casa, mas... preferi ter você por perto. A preocupação na voz do homem era clara. Lin Xun deu mais dois passos, encurtando a distância entre eles. Seus olhos brilharam, interrompendo o que Gu Huaiye ia dizer. — Obrigado, Sr. Gu. Gu Huaiye olhou para ele, os cantos da boca subindo levemente. — Não precisa agradecer. Depois, como se lembrasse de algo, examinou Lin Xun dos pés à cabeça. — Realmente não se machucou? Lin Xun balançou a cabeça, sorridente. — Ele nem chegou perto de me tocar. Piscou, travesso. A assistente entrou, empurrando um carrinho cheio de frutas, salgadinhos e bolos. Lin Xun arregalou os olhos. — Isso não é demais? — Coma o que quiser. O resto fica aqui. Gu Huaiye não parecia achar exagero nenhum. Na verdade, achava Lin Xun magro demais — devia comer mais. Para a assistente, porém, aquilo era surreal. O mesmo Gu Huaiye que não tolerava nenhum cheiro além do aromatizante de ar no escritório agora permitia que um Ômega comesse lanches ali dentro. Assim que saiu, os colegas se aglomeraram ao seu redor. — É o namorado? A assistente olhou para o vazio. — Com certeza é... Lei Ke tossiu, e o grupo se dispersou rapidamente. Dentro do escritório, Lin Xun virou-se para Gu Huaiye. — Pode voltar ao trabalho, não precisa cuidar de mim. Gu Huaiye apertou os lábios, relutante, mas acenou com a cabeça. — Se precisar de algo, me chame. Lin Xun concordou. — Tá bom. Então, olhou para as guloseimas na mesa. Depois da manhã agitada, estava mesmo com fome.— Viu que Lin Xun já estava distraído com os lanchinhos, Gu Huaiei mordeu levemente os lábios. Ao se virar, um vulto branco surgiu e, no instante seguinte, pulou em direção a Lin Xun. Ao avistar Xiaobai, Lin Xun instintivamente abriu os braços e envolveu a cabeça peluda do felino. Xiaobai colaborou, abraçando-o com as patas dianteiras enquanto esfregava o rosto no dele, ronronando de satisfação.— Hahaha, para, que cócega! — Lin Xun riu, afagando as orelhas macias do gato. — Como você saiu, Xiaobai? Foi o Sr. Gu que mandou você me fazer companhia porque eu estava sozinho?— Miaaaau! — respondeu o felino, num tom que Lin Xun interpretou como confirmação. Afinal, ele já havia percebido que, por trás daquela fachada séria, Gu Huaiei era um homem gentil. Sem resistir, ele beijou a testa fofinha de Xiaobai, os olhos brilhando de alegria. Do outro lado, sentado à mesa de trabalho, Gu Huaiei estremeceu subitamente. Seus olhos dourados cintilaram estranhamente enquanto levava os dedos à própria testa, onde um calor inexplicável começara a surgir...